

CARTOGRAFIA DA PESQUISA EM COMUNICAÇÃO NA/SOBRE A AMAZÔNIA BRASILEIRA: DADOS PRELIMINARES E INFERÊNCIAS SOBRE PROCEDIMENTOS

Sandro Adalberto Colferai

Mestre em Comunicação Social (PUCRS); doutorando em Sociedade e Cultura na
Amazônia (UFAM)
sandrocolferai@hotmail.com

Apresentação

O trabalho é parte de um projeto maior que pretende mapear o processo de encontro entre o campo científico da Comunicação e a Região Amazônica na pesquisa acadêmica brasileira realizada em PPGs em Comunicação brasileiros e em PPGs Interdisciplinares na Amazônia. Como primeiro movimento identifica e aborda pesquisas realizadas em Programas de Pós-Graduação (PPG) brasileiros que problematizem a Amazônia brasileira a partir do campo da Comunicação. No limite é possível reconhecer neste projeto uma metapesquisa, na medida em que o objeto será composto por pesquisas realizadas no âmbito de programas de PPG em Comunicação e Interdisciplinares. O tema é, assim, delimitado pela preocupação em compreender o processo que caracteriza a pesquisa brasileira em Comunicação que problematiza a Amazônia brasileira.

Metodologia

Por método entendemos as posições epistemológicas que organizam as bases desde as quais partimos para o efetivo ato de pesquisa. Este lugar é ocupado pelo conjunto de conceitos que, no Brasil, é reconhecido como Método Cartográfico, que se constitui a partir da contribuição original feita pelos franceses Gilles Deleuze e Felix Gattari em obra conjunta (1995), e se organiza desde o “decálogo do método da cartografia”, tal como apontado por pesquisadores brasileiros, ou seja, dez pistas que

representariam um esforço de sistematização para a tomada do método (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, p. 8).

Conceito básico para o Método Cartográfico é o de Rizoma, cunhado por Deleuze e Gattari (1995). Pelo Rizoma reconhece-se que o pensamento não se organiza como uma árvore, não é enraizado. Ao contrário, é possível que de qualquer lugar surjam ideias que podem se ligar entre si e resultar em outras ideias, numa rede em que não poderá ser reconhecida uma origem ou hierarquia. Em síntese, não há um centro. Se a etimologia da palavra, *metá-hódos*, aponta para um caminho pré-definido, aquele que deve ser seguido, a ideia agora é inverter este sentido, *hódos-méta*. O caminho (*hódos*) não é dado a priori, e “precisão não é tomada como exatidão, mas como compromisso e interesse, como implicação na realidade, como intervenção” (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, p. 11)

A partir destes pressupostos metodológicos utilizamos três critérios para a formação do corpus de pesquisa:

- (a) trabalhos produzidos nos PPG em Comunicação de todo o país entre 1998 e 2011 e que tematizem a Amazônia brasileira;
- (b) trabalhos defendidos nos PPG Interdisciplinares instalados na Amazônia brasileira, e que reconheçam ligados à Comunicação;
- (c) trabalhos defendidos nos PPG em Comunicação instalados na Amazônia.

Posterior à identificação e recolhimento dos trabalhos junto aos PPGs será realizada a (1)análise das teses e dissertações, em princípio tendo como parâmetros a identificação dos temas, objetivos, referencial teórico, métodos, fontes de dados, local, população-alvo, referências bibliográficas. A seguir será feita a (2)leitura crítica das teses e dissertações, tomando como parâmetro o procedimento adotado por Noronha (2008), para quem o senso comum deve passar ao largo das abordagens dos textos. A abordagem levará em conta o conjunto, que será considerado sob o crivo da atualidade dos conhecimentos e abordagens científicas.

Desenvolvimento

As particularidades que diferenciam a Amazônia de outras regiões pressupõem uma abordagem que considere as características locais. A nossa percepção é de que a Amazônia somente poderá ser interpretada se toda a complexidade representada pela natureza e pela sociedade amazônica for tomada em conjunto, não como partes de um mesmo objeto, mas como o objeto em si, que somente em exercícios de digressão

teórico podem ser separados. E a pesquisa se ancora na intersecção entre duas categorias: Região Amazônica e Campo da Comunicação.

Região, que se revela alvo de múltiplas interpretações, é por nós tomada como “um espaço (não institucionalizado como Estado-nação) de identidade ideológico-cultural e representatividade política, articulado em função de interesses específicos, geralmente econômicos, por uma fração ou bloco ‘regional’ de classe que nele reconhece sua base territorial de reprodução” (HAESBAERT apud HAESBAERT, 1999, p. 29). Reconhecemos que a definição não dá conta da complexidade da região amazônica em qualquer aspecto (humano, social, físico...) que se analise. Mas, trata-se antes de um ponto de partida para abordar a questão, junto com pensadores que se debruçam sobre questões amazônicas, como Benchimol (1977), Freitas Pinto (2008), Batista (2007), Tocantins (2000), Gondim (2007), Silva (1996), por exemplo.

Reconhecemos o Campo da Comunicação como campo científico autônomo e institucionalizado, tal como aponta Romancini (2006), uma vez que pode-se identificar um capital científico, circulação de conhecimento e organização entre os seus membros. Relevante aqui é a multiplicação de programas de pós-graduação no país, volume de pesquisas, a representação e fomento existentes em organismos oficiais de estímulo à pesquisa científica. A soma destes fatores apresenta a consolidação do campo científico da Comunicação no Brasil (ROMANCINI, 2006).

Estas categorias tomadas levando-se em consideração as particularidades da Amazônia, principalmente na presença e uso dos meios de comunicação. Na região a maior parte da população é urbana e as cidades formam uma malha com características particulares e integrada (STEINBRENNER, 2007) que incluem, inclusive o crescente acesso aos suportes oferecidos pelas novas tecnologias da comunicação, em especial a internet (PESQUISA, 2009). Então avançar na compreensão do conjunto de pesquisas na intersecção entre o Campo da Comunicação e a Região Amazônica é fundamental para compor parcela significativa do pensamento sobre a Amazônia.

Resultados

Os resultados preliminares até aqui alcançados referem-se aos números de trabalhos defendidos entre 1998 e 2011. É possível verificar a quantidade de trabalhos localizados na intersecção entre o Campo da Comunicação e a Região Amazônica e onde se realizou. Da análise é possível apontar, preliminarmente, tendências da pesquisa

no campo institucionalizado da Comunicação sobre e na Amazônia e, principalmente, o crescente volume desta pesquisa no interior da região.

Até o momento foram localizadas 100 teses e dissertações – defendidas entre 1998 e 2011 – em programas de pós-graduação em Comunicação brasileiros, e em programas de pós-graduação Interdisciplinares da Amazônia brasileira. Deste total de trabalhos 23 são teses de doutoramento e 77 dissertações de mestrado.

Nas tabelas apresentamos dados gerais da amostragem:

Total de teses e dissertações defendidas (1998 e 2011)

Tese

Dissertações

PPGCOMs

17

53

Interdisciplinares

06

24

Defesas realizadas a cada ano (1998-2011)

98

99

00

01

02

03

04

05

06

07

08

09

00

01

Total

Teses

-

1

1

-

2

3

4

3

1

-

3

-

4

1

23

Dissertações

1

1

9

2

7

7

4

5

6

1

5

6

10

13

77

Ao detalhar é possível observar que a produção científica no campo da comunicação começa a ser realizada na própria região: em 2010 e 2011 foram defendidas 12 dissertações no PPGCCOM da UFAM, e a partir de 2012 acontecem as primeiras defesas no PPGCOM da UFPA. Ainda é notada a concentração, na Amazônia, da pesquisa nas cidades de Belém-PA e Manaus-AM: no período observado houveram 23 defesas no Amazonas e 14 no Pará. Entre os PPGCOMs brasileiros a maior parte das defesas de trabalhos que tematizam a Amazônia aconteceu na USP e na PUCSP, cada um com 15 trabalhos. Juntos os dois programas respondem por 43% das pesquisas realizadas entre 1998 e 2011.

Referências

- BATISTA, Djalma. O complexo da Amazônia – Análise do processo de desenvolvimento. 2ª Ed. Manaus: Valer, Edua e Inpa, 2007.
- BENCHIMOL, Samuel. Amazônia: um pouco-antes e além-depois. Manaus: Ed. Umberto Calderaro, 1977.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia, vol. 1. Trad. Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. (versão eletrônica)
- FREITAS PINTO, Renan. Viagem das idéias. 2ª ed. Manaus: Valer, 2008.
- GONDIM, Neide. A invenção da Amazônia. 2ª ed. Manaus: Valer, 2007.
- HAESBAERT, Rogério. Região, diversidade territorial e globalização. GEOgraphia, Niterói, a. 1, n. 1 p. 15-39, 1999.
- PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. Apresentação. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção da subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PESQUISA Nacional por Amostragem de Domicílios 2009 – Síntese dos Indicadores. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. Disponível em <www.ibge.gov.br>. Acesso em 27/06/2012.

ROMANCINI, Richard. O campo científico da Comunicação no Brasil: institucionalização e capita científico. São Paulo: USP, 2006. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação), Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2006.

SILVA, Marilene Corrêa da. O Paiz do Amazonas. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1996.

STEINBRENNER, Rosane Albino. Centralidade ambiental X invisibilidade urbana. Anais do XII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Belém, 2007.

TOCANTINS, Leandro. O rio comanda a vida: uma interpretação da Amazônia. 9a edição. Manaus: Editora Valer/Edições Governo do Estado, 2000.